



Cultura e conhecimento através da música modificam a vida de uma família em Maricá

Pág. 7



Tristeza se transforma em alegria através das oficinas do Projeto

Pág. 5

A emoção da superação alcançada pelas aulas de capoeira

Pág. 4



Agentes sociais do CDB despertam o interesse da população ao divulgar o conteúdo das oficinas



As oficinas do Projeto Cultura de Direitos atraem cada vez mais crianças, adolescentes, adultos e idosos graças ao trabalho desenvolvido por agentes sociais do Comitê de Defesa dos Bairros. Esses profissionais trabalham na divulgação do programa que oferece cursos gratuitos de música (canto, coral, percussão, sopro ou cordas), audiovisual, mídias e redes sociais, além de capoeira nos polos de Bambuí, Pedreiras, Inoã e Recanto.

Além disso, os agentes apuram com os moradores os problemas do bairro, levando as demandas para que a Prefeitura tome as providências.

Ana Carla Gouveia Santos, 36 anos, elogiou o trabalho dos agentes sociais do Comitê de Defesa dos Bairros, na divulgação das oficinas do Projeto Cultura de Direitos e na apuração dos problemas urbanos. Segundo ela, a missão atrai ainda mais crianças, jovens e adultos para o programa que transforma vidas.

A massoterapeuta Simone Costa disse que os agentes sociais fazem a ponte entre o poder público e a população.

"Um projeto grandioso como esse precisa de uma divulgação ampla para mostrar sua importância para crianças, jovens e adultos. É uma ótima oportunidade para o

presente e para o futuro", analisou.

"Um trabalho como esse merece uma divulgação especial. São oportunidades e conhecimentos que somam muito na vida dos alunos. E ninguém paga nada por isso", exaltou.

Jorge Maria Fernandes ressaltou que a população de Maricá merece a oportunidade de conhecer novas culturas e o acesso ao conhecimento em nível profissional. Segundo ele, os agentes facilitam o acesso ao passar todas as informações sobre as oficinas para os moradores.

EXPEDIENTE:

Jornal Programa Cultura de Direitos - uma publicação Secretaria de Participação Social, Direitos Humanos e Mulher e da Casa da Cultura Centro de Formação Artística e Cultural da Baixada Fluminense/ CNPJ 36.446.029/0001-49./ Termo de Colaboração nº 01/2018/Termo Aditivo nº 08/2022 / Endereço da Sede do Programa: Rua Pereira Neves, 247, Centro, Maricá - Jornalista: Marcos Galvão RP: 17.356-RJ \ Textos: Edir Lima 17.515 JP / Assessor de Comunicação: Pedro Bernardo Barnabé de Sá/ Diagramador: Alexandre Campos/ Fotografia: arquivos do programa e da secretaria e Alexandre Campos / Impressão: C.W.V. Gráfica Editora e Bazar Eireli/ CNPJ 73.668.675/0001-87/, Avenida Beira Mar, 232, Aquarius (Tamoios), Cabo Frio, CEP 28.925-852/ Inscrição Municipal 10033568/ Tiragem 50.000 (cinquenta mil).

Mãe exalta missão dos agentes sociais em atrair crianças e adolescentes para as oficinas



Ana Carla Gouveia Santos, 36 anos, elogiou o trabalho dos agentes sociais, do Comitê de Defesa dos Bairros, na divulgação das oficinas do Projeto Cultura de Direitos e na apuração dos problemas urbanos. Segundo ela, a missão atrai ainda mais crianças, jovens e adultos para o programa que transforma vidas.

"O projeto das oficinas merece uma divulgação especial. São oportunidades e conhecimentos que os alunos podem levar para o futuro, como profissão ou um complemento de atividade. E ninguém paga nada por isso", exaltou.

O entusiasmo de Ana Carla tem nome. Aliás, dois: as filhas Ana Luiza, 5 anos, e Bruna Gouveia, 15, fazem oficinas de capoeira e fotografia, respectivamente. A mãe revela que a intenção era ocupar o

tempo das filhas no período em que não estivessem na escola. O resultado foi além das suas expectativas.

"A caçula gosta muito de capoeira. Ela mudou de comportamento logo na primeira semana, interagindo com outras crianças, ficou mais comunicativa, mais disciplinada. Eu falo uma vez e ela já acorda para a oficina. Vai dormir cedo por conta disso. Ficou mais obediente. Já a Bruna sempre foi a fotógrafa da família. Gosta muito de tirar fotos. Quando eu falei da oficina de fotografia, ela pediu logo para fazer a matrícula. Saiu da primeira aula eufórica, querendo aprender tudo no primeiro dia. A cada aula, chega em casa contando o que aprendeu com as novas técnicas. As oficinas estão sendo muito especiais para elas", observou.

Ana Carla lembrou do dia que assistiu uma apresentação de alunos de violino.

"Quando vi aquelas crianças tocando violino, fiquei encantada. Naquele momento, vi o quanto essas oficinas podem transformar a vida de vários alunos. Tem muita criança ociosa sem fazer nada, que fica à toa na rua, na Internet. As oficinas desenvolvem mais a criança, com disciplina, organização, ajudando os pais a educar. Maricá ganhou muito com esse projeto", atestou Ana Carla, que pretende se matricular na oficina de percussão.

"Sempre tive vontade, mas faltou oportunidade. A hora é essa. Minha família é do samba", comentou.

Capoeira faz aluno ativar locomoção motora e sentir alegria pela vida



Cristiane Mathias de Souza, 45 anos, sempre sonhou com o melhor para o seu filho. Nesse pacote, estava o desejo de vê-lo como jogador de futebol. Só que um pequeno problema de locomoção motora atrapalhou um pouco seus planos. Sem a desenvoltura para correr, Cristian, 9 anos, não gostava de jogar futebol. Ao contrário, o garoto detestava.

Quando soube da oficina de capoeira, do Projeto Cultura de Direitos, matriculou o filho para que aquela atividade física melhorasse sua mobilidade. Acertou em cheio. Com um ano de prática, Cristian não só melhorou sua locomoção motora, mas também chama a atenção pela agilidade nos movimentos e a paixão pelo futebol.

“Sempre o levei para a capoeira e para todos os lugares. Fiquei emocionada quando percebi que estava melhorando sua mobilidade. Foi mágico. Ele vibra a cada movimento, onde antes encontrava dificuldade. Isso não tem preço. Hoje ele pode brincar nos brinquedos da praça, uma atividade que ele não tinha como fazer há alguns anos”, contou.

Especialistas destacam que, através das atividades físicas, dentro ou fora da escola, é que a criança desenvolve os aspectos psicomotores, afetivos e cognitivos e também através dela a criança adquire habilidades específicas. Quanto mais complexa a atividade, maior o grau de coordenação necessária para a eficácia do movimento.

A moradora do bairro Recanto não poderia imaginar que a visita de um agente social do Comitê de Defesa dos Bairros na sua casa iria mudar o rumo do filho Cristian. Esses profissionais trabalham na divulgação das oficinas do Projeto Cultura de Direitos, mostrando sua importância para a população, além de pesquisar os problemas dos bairros, agilizando as providências junto à prefeitura.

“Quando o agente começou a enumerar e a falar de cada oficina, fiquei logo empolgada. A oficina de capoeira transformou a vida do meu filho, que já pede para se matricular nas oficinas de Mídias Sociais e Percussão”, comemora.

Oficina muda comportamento de alunos logo na primeira semana



Além do medo do contágio da Covid-19, durante a pandemia, Bruna Jesus Marques, 38 anos, se preocupava com o isolamento social que afetava os filhos Miguel Jesus Marques de Lima, 9 anos, e Rafaela Jesus Marques de Lima, 6 anos. O tédio, somado à tristeza, tomava conta dos filhos.

“O período da pandemia foi terrível para a humanidade. Sem atividade, meus filhos se cansavam à toa com qualquer caminhada. Isso era preocupante. Felizmente superamos a pandemia e a normalidade voltou”, comemorou.

Bruna contou que os filhos entraram para a oficina de capoeira, do Projeto Cultura de Direitos, pouco antes da pandemia. O isolamento social fez com que as oficinas paralisassem suas

atividades, frustrando os alunos.

“Todos entenderam a importância da paralisação. Afinal, foi uma medida importante para evitar o contágio. Eles ficaram muito desolados, mas entenderam. A volta foi festejada por todos”, destacou.

A mãe lembrou que a preferência pela oficina de capoeira partiu dos filhos. Ela não esquece a mudança de comportamento de Miguel e Rafaela logo na primeira semana.

“Os instrutores são rigorosos na disciplina. A maneira como conversam e orientam contagia os alunos. Meus filhos passaram a se comportar melhor em casa, com familiares e amigos. Agora eles interagem melhor, se comunicam

mais. Tudo isso foi um complemento na educação deles”, disse Bruna, que pretende ainda este ano matricular a filha na oficina de mídias sociais, e o filho na oficina de percussão.

O trabalho dos agentes sociais recebe elogios dos moradores. Bruna ressaltou que a divulgação dos agentes sociais é fundamental para despertar o interesse da população pelas oficinas.

“Os agentes são importantes nessa divulgação e na apresentação de cada oficina. Eles incentivam os pais a fazer a matrícula junto com os filhos. Não existe limite de idade. São crianças, adolescentes, adultos e idosos buscando novos conhecimentos que podem mudar o rumo de suas vidas”, avaliou.

Aluna faz oficina de fotografia e já planeja o seu futuro



Simone Costa, 43, sempre foi apaixonada por fotografia. Não faltava vontade para fazer um curso com o objetivo de aprender técnicas que a levassem a gostar ainda mais do que chamava de hobby. Para o futuro, já tinha planos: aproveitar ao máximo o seu amor e dedicação pela massoterapia e tentar acrescentar a fotografia ao seu caminho pessoal.

Quando soube da oficina de fotografia, do Projeto Cultura de Direitos, pediu para assistir a uma aula para confirmar se era o que ela imaginava.

"Foi muito mais do que eu imaginava. Fiquei encantada. A fotografia é uma forma de traduzir as emoções em imagens. Há algum tempo tenho interesse em agregar as imagens ao

livro que eu começo a escrever sobre minha trajetória de vida. Eu acredito que só as palavras não bastam. Quero mostrar a importância das imagens nesse trabalho, a emoção dos momentos que vivi e almejo", destacou.

Além disso, Simone planeja apresentar nos registros de suas imagens o resgate social da população, estabelecendo o intercâmbio entre o indivíduo e a sociedade.

"Quero mostrar que o empoderamento pode gerar uma mudança social. Isso tudo através de imagens. Com o conhecimento da oficina, quero expressar o meu olhar sobre essas questões", ressaltou.

Simone mudou não só o olhar, mas o

significado que a fotografia passou a gerar no seu dia a dia.

"Quando você estuda fotografia, começa a perceber o universo ao seu redor que não era observado antes. Existe todo um contexto para você compreender aquele lugar", explicou.

A massoterapeuta elogiou o trabalho dos agentes sociais.

"São profissionais que fazem a ponte entre o poder público e a população. Um projeto grandioso como esse precisa de uma divulgação ampla para mostrar sua importância para crianças, jovens e adultos. É uma ótima oportunidade para transformar vidas", comemorou.

Mãe procurava ocupar o tempo dos filhos e foi surpreendida com a transformação



Fernanda de Souza Dias, 42 anos, procurava havia um ano uma ocupação para os filhos Rafael, 13, e Bernardo, 5, no período da manhã. O tempo passava e a demora para resolver, o que chamou de problema, a incomodava todos os dias. Um amigo sugeriu que fosse conhecer as oficinas do Projeto Cultura de Direito.

“Fiquei surpresa com o que vi. Centenas de crianças matriculadas em várias oficinas. Tudo de graça. Não pensei duas vezes e matriculei os dois. Meus filhos vibraram. A acolhida, a metodologia de ensino e as orientações que os instrutores passam para os alunos é maravilhoso”, comentou.

Rafael gosta de música e faz oficina de sopro e violão, enquanto Bernardo

escolheu capoeira.

“O Rafa tem um amigo que toca Saxofone e isso o inspirou a escolher o sopro. Já o violão foi uma indicação minha. Nossa família é evangélica e ele está animado para tocar na Igreja. Já o Bernardo ficou apaixonado pela capoeira na primeira aula. Queria muito que ele largasse um pouco o celular e a oficina foi fundamental para isso”, enfatizou.

A mãe lembra da transformação dos filhos pós oficina.

O Rafael ficou mais centrado, mais responsável com horários e compromissos. Os instrutores reforçam a educação que os pais passam para os filhos em casa. Isso é ótimo. O Bernardo é

muito agitado e tinha brincava de bater no irmão. Com a capoeira, isso acabou. O instrutor ensina que capoeira não é para bater e tem que sempre respeitar o colega”, frisou.

Fernanda elogiou o trabalho dos agentes sociais, especialmente na divulgação das oficinas. Segundo ela, a população só tem a ganhar com o projeto Cultura de Direitos.

“Cultura, conhecimento técnico a nível profissionalizante, além do complemento na educação. Essa visão para o futuro pode abrir muitas portas, descobrir novos talentos e gerar oportunidades no futuro”, analisou.

Oficina de violino transforma vida de aluno



Jorge Maria Fernandes, 70 anos, fazia oficina de canto antes da pandemia, em 2020. Mais do que ocupar o tempo, era a realização de um sonho. Segundo ele, a paixão pela música vem desde a adolescência. Com a Covid espalhada pelo Brasil, as aulas presenciais foram interrompidas. Vieram, então, as videoaulas, mas os compromissos com o trabalho o obrigaram a parar com as aulas.

Parou, mas a intenção sempre foi de voltar logo. Afinal, a relação com a música sempre foi muito forte. No ano passado, com a volta das aulas presenciais, ele assistiu a uma aula de violino. Adivinhe qual foi o resultado? A identificação foi imediata.

“Nunca imaginei que fosse tão apaixonado por violino. Achava bonito, achava o som diferente, mas o encanto parecia que estava escondido. Sinto-me realizado. Quero evoluir cada vez mais”, frisou.

O êxtase aconteceu esse ano durante uma apresentação em praça pública. “Foi muita emoção. Tocar violino diante do público foi grandioso demais. Não imaginava tanta emoção. O amor pelo violino e pela música ficou ainda maior. A oficina transformou a minha vida. Sempre pensei que a música seria uma terapia, mas o resultado foi acima das expectativas, foi muito melhor”, comentou.

Jorge Maria elogiou o trabalho dos agentes sociais na divulgação das oficinas. Segundo ele, a população merece a oportunidade de conhecer novas culturas e o acesso ao conhecimento em nível profissional.

“As oficinas abrem portas, descobrem novos talentos e levam os alunos para um futuro melhor. O nível é mais do que profissional. Os alunos são acolhidos por instrutores e coordenadores que se preocupam com os problemas extraclasse dos alunos, dando apoio psicológico e moral. Isso é muito gratificante. Não tem preço”, observou.